

CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A DOR CRÔNICA

Claudia de Sousa Freitas¹
Anne Caroline de Souza²
Maria Raquel Antunes Casimiro³
Evilazio Nascimento Alencar⁴
Fernanda Maria do Nascimento Silva⁵
Yuri Charllub Pereira Bezerra⁶

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** A dor crônica representa um dos maiores desafios de saúde pública, afetando cerca de 45% da população brasileira, com predominância em mulheres adultas e idosas. Tradicionalmente, o tratamento dessa condição envolve analgésicos, anti-inflamatórios e opioides, fármacos que, embora eficazes em curto prazo, estão associados a efeitos adversos importantes, como dependência e tolerância. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), composto não psicoativo derivado da Cannabis sativa, surge como uma alternativa terapêutica promissora devido às suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e ansiolíticas. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas recentes acerca da eficácia e segurança do CBD no manejo da dor crônica. **METODOLOGIA:** O estudo configurou-se como uma revisão bibliográfica exploratória, fundamentada em pesquisas publicadas entre 2019 e 2025, obtidas nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO. Foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como “Canabidiol”, “Dor crônica”, “Tratamento da dor” e “Canabinoides”. Após a triagem, foram incluídos artigos que abordavam o uso do canabidiol em diferentes contextos clínicos, sendo excluídos aqueles com resultados inconclusivos ou duplicados. Os dados foram organizados em uma tabela contendo autores, ano, objetivos e principais achados, possibilitando uma análise comparativa entre os estudos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que o canabidiol apresenta eficácia significativa na redução da dor e melhora da qualidade de vida em pacientes com condições crônicas, como fibromialgia e osteoartrite. Além disso, o CBD mostrou-se capaz de reduzir a ansiedade e melhorar o sono. Estudos apontaram que o CBD atua na modulação do sistema endocanabinoide, inibindo mediadores inflamatórios e diminuindo a sensibilidade nociceptiva. Em comparação aos fármacos convencionais, o canabidiol apresentou menor risco de dependência e efeitos adversos, sendo considerado uma opção terapêutica segura e promissora. Contudo, alguns trabalhos relataram variações na eficácia conforme a dose e a formulação utilizada, indicando a necessidade de padronização nos protocolos clínicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o canabidiol constitui uma alternativa terapêutica eficaz e segura para o tratamento da dor crônica, promovendo benefícios clínicos e emocionais aos pacientes. Sua utilização pode complementar terapias tradicionais, reduzindo o uso de opioides e outros analgésicos de alto risco. No entanto, recomenda-se a realização de ensaios clínicos controlados, de longo prazo e com padronização de doses, a fim de consolidar as evidências científicas e estabelecer diretrizes clínicas mais seguras para o uso do CBD no manejo da dor.

9631

Palavras-chave: Canabidiol. Cannabis. Dor Crônica. Tratamento da Dor. Terapias Alternativas.

¹Graduanda em Enfermagem. Instituição de formação: Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

²Especialista em Docência do Ensino Superior. Instituição de formação: Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

³Especialista em Saúde da Família. Instituição de formação: Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

⁴Graduando em Enfermagem. Instituição de formação: Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

⁵Graduanda em Enfermagem. Instituição de formação: Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

⁶Mestre em Saúde Coletiva. Instituição de formação: Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

1 INTRODUÇÃO

A dor crônica é reconhecida como um problema de saúde pública global, afetando milhões de pessoas e impactando significativamente a qualidade de vida. Em 2020, a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) revisou sua definição de dor, descrevendo-a como "uma experiência sensorial e emocional desagradável associada, ou semelhante à associada, a dano real ou potencial aos tecidos". Essa nova definição enfatiza a complexidade da dor, reconhecendo-a como uma experiência subjetiva que pode ocorrer mesmo na ausência de lesões físicas evidentes (Santana et al., 2020).

No contexto brasileiro, a dor crônica apresenta uma prevalência significativa. Uma revisão sistemática identificou que a prevalência da dor crônica no país varia entre 23,02% e 76,17%, com uma média nacional de 45,33%. Essa condição afeta predominantemente mulheres adultas e idosas, sendo a região lombar a mais frequentemente acometida. Além disso, observou-se que a região Centro-Oeste do Brasil apresenta a maior prevalência de dor crônica, enquanto a região Sudeste concentra o maior número de estudos e a maior população analisada (Aguiar et al., 2021).

O tratamento da dor crônica envolve, tradicionalmente, uma variedade de abordagens farmacológicas. Entre os medicamentos mais utilizados, destacam-se os analgésicos comuns, como o paracetamol, os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), os opioides e os antidepressivos tricíclicos, que atuam em diferentes mecanismos da dor. No entanto, apesar de amplamente prescritos, esses fármacos nem sempre são eficazes a longo prazo e, muitas vezes, estão associados a efeitos colaterais relevantes, como tolerância, dependência e complicações gastrointestinais. Tais limitações no controle da dor impulsionam a necessidade de alternativas terapêuticas mais seguras e eficazes para o manejo adequado desses pacientes (Santana et al., 2024).

Schilling et al. (2020) definem Cannabis sativa como uma planta herbácea anual da família Cannabaceae, originária da Ásia Central. Cultivada globalmente, possui variedades com diferentes perfis químicos, sendo algumas ricas em tetrahydrocannabinol (THC) e outras em canabidiol (CBD). Essas variações influenciam suas aplicações, que vão desde usos industriais, como a produção de fibras têxteis, até aplicações medicinais, devido às propriedades terapêuticas atribuídas ao CBD.

Diante das limitações impostas pelos tratamentos convencionais, o canabidiol (CBD), um dos principais compostos derivados da *Cannabis sativa*, tem se destacado como uma alternativa terapêutica no manejo da dor crônica. Estudos recentes apontam que o CBD atua na modulação dos receptores do sistema endocanabinoide, contribuindo para a redução da percepção da dor, sem causar os efeitos psicoativos associados ao tetrahydrocannabinol (THC). Além disso, o CBD tem demonstrado potencial para diminuir a dependência de opioides e outros medicamentos comumente utilizados, favorecendo um controle mais seguro e eficaz dos sintomas dolorosos. Essas propriedades vêm despertando o interesse de pesquisadores e profissionais da saúde na busca por abordagens inovadoras no cuidado de pacientes com dor persistente (Nascimento et al., 2024).

Atualmente, o uso de canabidiol (CBD) tem sido cada vez mais incorporado na prática clínica para o tratamento da dor crônica, especialmente em pacientes refratários às terapias convencionais. Seus efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, aliados à baixa incidência de efeitos colaterais graves, tornam o CBD uma opção promissora, embora a necessidade de mais evidências científicas siga sendo um desafio (Nascimento et al., 2024; Santana et al., 2020).

No contexto do manejo da dor crônica, a enfermagem desempenha um papel essencial na avaliação, controle e acompanhamento terapêutico dos pacientes, especialmente diante do uso de novas alternativas, como o canabidiol (CBD). O enfermeiro atua na identificação e monitoramento da dor, na orientação sobre o uso seguro da substância e na promoção da adesão ao tratamento, além de contribuir para a desmistificação do uso medicinal da *Cannabis sativa*. No entanto, estudos apontam que ainda há lacunas no conhecimento da enfermagem sobre o manejo clínico dos canabinoides, o que evidencia a necessidade de capacitação e atualização profissional contínua para garantir uma assistência segura, ética e baseada em evidências científicas (Carneiro et al., 2020).

A realização desta pesquisa se justifica pela crescente busca por alternativas terapêuticas eficazes e seguras no tratamento da dor crônica. Diante desse cenário, este estudo tem como pergunta norteadora: Quais os efeitos do canabidiol no tratamento da dor crônica, e como ele se compara com os tratamentos farmacológicos tradicionais em termos de eficácia e segurança?

2 MÉTODO

O estudo configurou-se como uma pesquisa exploratória, com o objetivo de revisar e analisar as evidências científicas mais recentes sobre o uso do canabidiol (CBD) no tratamento

da dor crônica. A questão norteadora que guiou a revisão foi: “Quais foram os efeitos do canabidiol no tratamento da dor crônica e como ele se comparou aos tratamentos farmacológicos tradicionais em termos de eficácia e segurança?”.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, na qual foram avaliadas publicações pertinentes ao tema, com base em estudos já existentes na literatura científica. A revisão bibliográfica, conforme descrito por Gil (2002), permitiu a análise crítica de fontes secundárias, consolidando informações que contribuíram para um aprofundamento no entendimento do impacto do canabidiol na dor crônica.

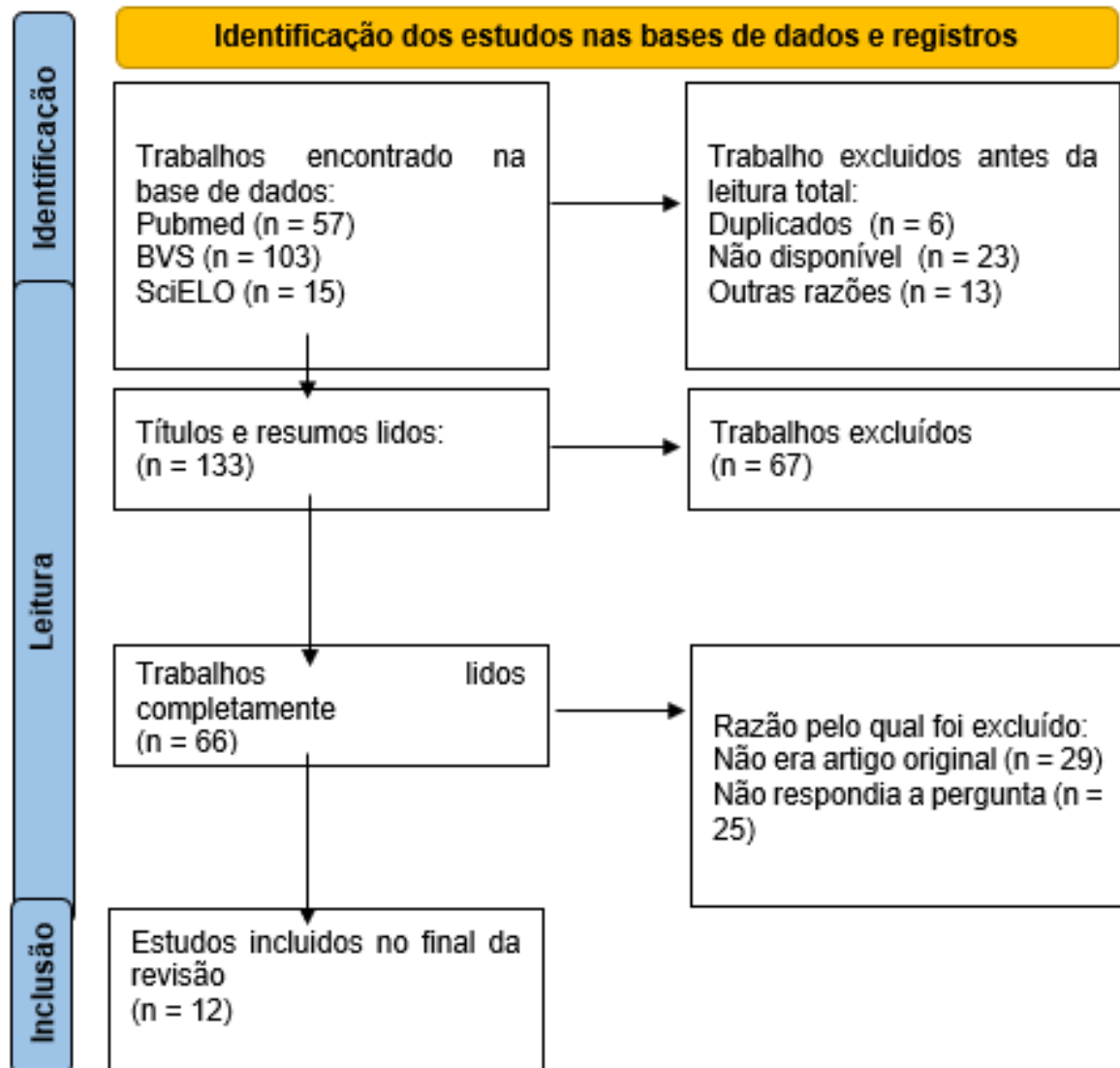
A metodologia adotada foi estruturada em etapas sequenciais, iniciando-se pela escolha do tema e pela elaboração do plano de trabalho. Em seguida, procedeu-se à identificação e seleção de fontes relevantes, com destaque para artigos científicos publicados entre 2019 e 2025, encontrados nas bases de dados, BVS, PubMed e SciELO. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como “Canabidiol”, “Dor crônica”, “Tratamento da dor” e “Canabinoides”, a fim de garantir que a busca fosse direcionada às publicações mais relevantes. Para assegurar a qualidade da pesquisa, foram excluídos artigos com dados limitados, inconclusivos ou que apresentavam informações duplicadas.

9634

A análise dos dados foi realizada a partir da avaliação criteriosa dos artigos selecionados, que foram organizados em tabelas contendo as variáveis: título, autor(es), ano de publicação, periódico, objetivo do estudo, metodologia utilizada e resultados obtidos. A partir dessa organização, foi possível identificar os principais achados e lacunas na literatura sobre o uso terapêutico do canabidiol na gestão da dor crônica, contribuindo com novos insights para a área e sugerindo direções para futuras investigações.

A pesquisa não envolveu seres humanos diretamente, tratando-se de uma análise de fontes bibliográficas. Por se tratar de uma revisão de literatura, o estudo não requereu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes aplicáveis a estudos de revisão e análise de dados públicos. No entanto, todos os princípios éticos e bioéticos, como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, foram rigorosamente observados durante o processo de coleta e análise das informações.

Fluxograma 1: estudos encontrados nas bases de dados e registros



Fonte: dados da pesquisa, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresenta-se uma síntese dos estudos selecionados na revisão, que abordam os efeitos do canabidiol (CBD) no tratamento da dor crônica. A elaboração da tabela buscou reunir informações essenciais, como autores, ano de publicação, objetivos e principais achados, permitindo uma visão comparativa e crítica sobre a eficácia terapêutica do CBD em diferentes contextos clínicos. Essa organização favorece a compreensão dos avanços científicos sobre o tema e evidencia a relevância crescente dos canabinoides no manejo da dor persistente.

Quadro 1: Estudos selecionados sobre os efeitos do canabidiol no tratamento da dor crônica

Cód.	Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Achados
01	Aguiar <i>et al.</i> , 2021	<i>Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática</i>	Analisar a prevalência da dor crônica na população brasileira.	Identificou alta incidência de dor crônica, reforçando a necessidade de terapias inovadoras, como o uso de canabinoides.
02	Assing <i>et al.</i> , 2024	<i>Cannabis medicinal na gestão da dor crônica: revisão de literatura narrativa</i>	Revisar o uso da Cannabis medicinal na redução da dor crônica.	Constatou que o CBD apresenta potencial analgésico relevante, com baixo risco de dependência.
03	Boehnke <i>et al.</i> , 2021	<i>Cannabidiol Use for Fibromyalgia: Prevalence and Perceptions of Effectiveness</i>	Avaliar o uso de CBD em pacientes com fibromialgia.	A maioria relatou melhora significativa na dor e na qualidade do sono após o uso do canabidiol.
04	Briques <i>et al.</i> , 2023	<i>Aspectos práticos do uso da Cannabis medicinal em dor crônica</i>	Descrever práticas clínicas com Cannabis medicinal em pacientes com dor persistente.	O uso de CBD reduziu a intensidade da dor e melhorou o bem-estar geral, com poucos efeitos adversos.
05	Mendonça <i>et al.</i> , 2023	<i>Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Dor Crônica</i>	Revisar terapias integrativas para o manejo da dor crônica.	O canabidiol foi citado como alternativa complementar eficaz e segura em protocolos multidisciplinares.
06	Mohammed <i>et al.</i> , 2024	<i>Effectiveness of Cannabidiol to Manage Chronic Pain: A Systematic Review</i>	Avaliar evidências clínicas do uso do CBD no controle da dor crônica.	Revisão demonstrou redução significativa da dor e melhora funcional em diversos quadros clínicos.
07	Moore <i>et al.</i> , 2024	<i>Cannabidiol (CBD) Products for Pain: Ineffective, Expensive, and With Potential Harms</i>	Examinar eficácia e custo-efetividade de produtos de CBD para dor.	Concluiu que há resultados inconsistentes e que a eficácia depende da dosagem e formulação.
08	Oliveira <i>et al.</i> , 2023	<i>Dor crônica e qualidade de vida: revisão da literatura</i>	Investigar o impacto da dor crônica na qualidade de vida.	Mostrou que o controle da dor com CBD melhora aspectos físicos e psicológicos dos pacientes.
09	Pramhas <i>et al.</i> , 2023	<i>Oral cannabidiol (CBD) as add-on to paracetamol for osteoarthritis pain</i>	Avaliar eficácia do CBD oral associado ao paracetamol em pacientes com osteoartrite.	O CBD potencializou o efeito analgésico do paracetamol, reduzindo a dor e rigidez articular.
10	Santana <i>et al.</i> , 2020	<i>Definição de dor revisada após quatro décadas</i>	Revisar o conceito de dor sob perspectiva biopsicossocial.	Fundamentou o entendimento da dor crônica e sua abordagem multidimensional, incluindo uso de canabinoides.
11	Schmidt, 2024	<i>The role of cannabinoids in chronic pain management: clinical insights and challenges</i>	Explorar os mecanismos e desafios clínicos do uso de canabinoides na dor crônica.	Evidenciou que o CBD atua nos receptores endocanabinoides, modulando a dor e reduzindo inflamações.
12	Zanetti; Badaró, 2024	<i>Aspectos psicológicos da dor crônica: um olhar da terapia cognitivo-comportamental</i>	Discutir o impacto psicológico da dor e o papel das terapias complementares.	Destacou que o uso do CBD pode auxiliar na redução da ansiedade associada à dor persistente.

Fonte: autores, 2025.

O canabidiol tem se destacado como uma alternativa terapêutica relevante para o tratamento da dor crônica, uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e é considerada um problema de saúde pública. Segundo Santana et al. (2020), a dor crônica ultrapassa o tempo normal de recuperação e pode persistir mesmo sem causa física evidente. Nesse contexto, o CBD tem mostrado potencial para modular a percepção da dor de maneira eficaz e segura, atuando no sistema nervoso central e reduzindo a sensibilidade dolorosa, o que o diferencia dos analgésicos convencionais, muitas vezes limitados em sua resposta terapêutica.

No Brasil, onde aproximadamente 45,33% da população convive com dor crônica, especialmente entre mulheres adultas e idosas (Aguilar et al., 2021), o uso do canabidiol vem ganhando destaque por oferecer um alívio mais abrangente e com menos efeitos adversos que os medicamentos tradicionais. A dor lombar, uma das mais frequentes, frequentemente não responde bem a opioides e anti-inflamatórios, o que reforça o interesse pelo CBD, cujo efeito analgésico se dá pela modulação de receptores neuronais e pela redução da inflamação, proporcionando melhor controle da dor e maior qualidade de vida.

Os efeitos benéficos do canabidiol também se relacionam ao seu impacto nas dimensões emocionais e psicossociais da dor crônica. Conforme Oliveira et al. (2023), essa condição provoca distúrbios do sono, ansiedade, depressão e isolamento social. O CBD, por atuar em receptores serotoninérgicos e moduladores do humor, contribui para a melhora do bem-estar emocional e da qualidade do sono, o que o torna uma opção terapêutica que age não apenas sobre a dor física, mas também sobre os aspectos psicológicos que agravam o sofrimento do paciente.

De acordo com Zanetti e Badaró (2024), a dor crônica deve ser compreendida sob o modelo biopsicossocial, que integra corpo, mente e ambiente. O canabidiol se encaixa nesse modelo ao atuar de forma multifatorial — com propriedades analgésicas, ansiolíticas e anti-inflamatórias — o que o torna uma abordagem mais completa do que os analgésicos e opioides tradicionais. Enquanto os medicamentos convencionais agem principalmente no bloqueio da dor, o CBD promove uma regulação global da resposta inflamatória e emocional, reduzindo o desconforto de maneira mais holística.

Em comparação com os tratamentos farmacológicos tradicionais, como analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINES) e opioides, o CBD apresenta vantagens em termos de segurança e tolerabilidade. Mendonça et al. (2023) destacam que o manejo convencional da dor, embora eficaz em alguns casos, está associado a efeitos adversos como dependência e toxicidade. O canabidiol, por sua vez, demonstra potencial analgésico e anti-inflamatório com

menor risco de dependência, tornando-se uma alternativa terapêutica promissora e segura para o controle prolongado da dor crônica.

Segundo Lima e Souza (2020), o uso prolongado de opioides e AINES pode gerar tolerância e efeitos colaterais graves, o que limita sua segurança. Em contrapartida, o CBD apresenta um perfil farmacológico mais estável e seguro, sem causar dependência ou euforia, sendo eficaz na redução da dor crônica sem comprometer o bem-estar geral do paciente. Essa diferença evidencia a superioridade do canabidiol quanto à segurança em relação aos tratamentos tradicionais.

O sistema endocanabinoide (SEC) é a base fisiológica dos efeitos do CBD sobre a dor. Ele é composto pelos receptores CB₁ e CB₂, localizados no sistema nervoso e imunológico, e atua na modulação de processos inflamatórios e da sensibilidade neuronal (Briques et al., 2023; Assing et al., 2024). O canabidiol, ao interagir com esse sistema, reduz a liberação de mediadores inflamatórios e altera a percepção da dor, mostrando eficácia significativa no alívio de condições dolorosas crônicas de origem neuropática ou inflamatória.

Schmidt (2024) explica que o CBD exerce seus efeitos por meio da modulação de receptores TRPV₁, GPR55 e serotoninérgicos, além de prolongar a ação da anandamida, um endocanabinoide natural envolvido no controle da dor. Esses mecanismos explicam seus efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, tornando o canabidiol uma alternativa com potencial de eficácia semelhante ou superior à de fármacos tradicionais, porém com melhor perfil de segurança.

Estudos clínicos reforçam essa eficácia. Um estudo publicado no *Journal of Pain* mostrou que pacientes com fibromialgia relataram melhorias significativas na dor, na ansiedade e na qualidade do sono após o uso de CBD (Boehnke et al., 2020). Esses resultados indicam que o canabidiol pode atuar de forma mais abrangente que os medicamentos convencionais, oferecendo benefícios físicos e emocionais sem provocar os efeitos colaterais típicos de opioides e AINES.

A segurança do uso do canabidiol é outro fator que o diferencia. Boehhnke et al. (2020) observaram que seus efeitos adversos, como sonolência e boca seca, são leves e transitórios. Além disso, a ausência de propriedades psicoativas e de risco de dependência faz do CBD uma opção mais segura em comparação aos analgésicos opioides. Essa tolerabilidade reforça seu potencial como tratamento de longo prazo para pacientes com dor crônica refratária.

Apesar de seu potencial, Schmidt (2024) ressalta que ainda há desafios quanto à padronização do uso clínico do canabidiol. A falta de regulamentação clara sobre dosagens e formulações impede comparações exatas com os medicamentos tradicionais. No entanto, mesmo diante dessas limitações, o CBD já demonstra resultados positivos que justificam sua inclusão em protocolos clínicos futuros voltados ao manejo seguro da dor crônica.

Revisões recentes apontam resultados mistos sobre a eficácia do canabidiol. Mohammed et al. (2024) relataram que, em 15 estudos clínicos, a redução da dor variou de 42% a 66% com o uso de CBD isolado ou combinado com THC, enquanto Moore et al. (2024) e Pramhas et al. (2023) observaram ausência de efeito superior ao placebo em alguns ensaios e ocorrência de eventos adversos em doses elevadas. Esses dados demonstram que, embora o CBD apresente potencial terapêutico relevante, é necessário estabelecer padrões de dose e formulação para garantir eficácia e segurança comparáveis aos tratamentos farmacológicos tradicionais.

Em síntese, os efeitos do canabidiol no tratamento da dor crônica incluem redução significativa da sensibilidade dolorosa, diminuição da inflamação e melhora do bem-estar emocional, com menor incidência de efeitos adversos e dependência. Comparado aos analgésicos e opioides convencionais, o CBD mostra-se uma alternativa mais segura e potencialmente eficaz, ainda que a literatura científica indique a necessidade de estudos clínicos mais robustos e padronizados para consolidar seu papel terapêutico na prática médica.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão, verifica-se que o canabidiol demonstra potencial significativo como opção terapêutica no controle da dor crônica, atuando na regulação de processos neuroquímicos e inflamatórios envolvidos na percepção da dor. Os dados indicam que o uso do CBD está associado à diminuição da intensidade dolorosa, à melhora do sono e à redução dos níveis de ansiedade em pacientes com diferentes condições crônicas, como fibromialgia e osteoartrite. Apesar dos resultados positivos, os estudos também apontam a necessidade de maior uniformidade quanto às dosagens, formas de apresentação e protocolos de tratamento, considerando que a resposta ao CBD pode variar de acordo com a concentração utilizada e a via de administração.

Dessa forma, o canabidiol se mostra como uma alternativa terapêutica promissora e com perfil de segurança aceitável para o tratamento da dor crônica, podendo ser utilizado de forma complementar às abordagens convencionais e contribuindo para o bem-estar dos pacientes.

Contudo, é fundamental ampliar o número de pesquisas clínicas controladas e com acompanhamento prolongado, a fim de fortalecer as evidências científicas disponíveis e definir parâmetros seguros para sua aplicação na prática médica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D.P., et al. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. **Brazilian Journal Of Pain**, 4, 3, 257-267. 2021.

ANDRADE, M.F.C.M; CORTEZ, P.J.O. Atualizações acerca do tratamento não farmacológico para o manejo da dor crônica: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, 13, 6, e6013645977. 2024.

ASSING, H. et al. Cannabis medicinal na gestão da dor crônica: Uma revisão de literatura narrativa. **Research, Society and Development**, 13, 6, e3113645994. 2024.

BOEHNKE, K. et al. Cannabidiol Use for Fibromyalgia: Prevalence of Use and Perceptions of Effectiveness in a Large Online Survey. **The Journal of Pain**, 22, 5, =56 - 566. 2021.

BRIQUES, W. et al. Aspectos práticos do uso da Cannabis medicinal em dor crônica. **BrJP**. 6(2), S114-9. 2023.

CARNEIRO, P.V.F. et al. Assistência de Enfermagem na analgesia na dor crônica relacionada a espasticidade: desmistificação do uso dos canabinoides terapêuticos. **Revista BIOCÊNCIAS**. 26, 2, 50-60. 2020.

9640

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: 2002.

MENDONÇA, J.C. et al. Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Dor Crônica: Uma revisão das terapias integrativas e estratégias de manejo da dor crônica, incluindo medicamentos, fisioterapia e terapias alternativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. 5, 5, 129-144. 2023.

MOHAMMED, S.Y.M. et al. Effectiveness of Cannabidiol to Manage Chronic Pain: A Systematic Review. **Pain Management Nursing**, 25, 2, 76 - 86. 2024

MOORE, A. et al. Cannabidiol (CBD) Products for Pain: Ineffective, Expensive, and With Potential Harms. **The Journal of Pain**, 25, 4, 833 - 842. 2024.

NASCIMENTO, G.S., et al. *Cannabidiol* (CBD) no tratamento de dor crônica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 6, 5, 1827-1837. 2024.

OLIVEIRA, R.C. et al. Dor crônica e qualidade de vida: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**. 6,1, 4189 - 4206. 2023.

PRAMHAS, S. et al. Oral cannabidiol (CBD) as add-on to paracetamol for painful chronic osteoarthritis of the knee: arandomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. **The Lancet Regional Health – Europe**, 35, 100777, 1 - 10. 2023.

SANTANA, J.M., et al. Definição de dor revisada após quatro décadas. **Brazilian Journal Of Pain**, 3(3), 197-198. 2020.

SANTANA, N.A.A., et al. USO DE CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Foco**, 17, 8, 01-13. 2024.

SCHILLING, S., et al. *Cannabis sativa*. **Current Biology**. 30, 1, 8-9. 2020.

SCHMIDT, A.P. The role of cannabinoids in chronic pain management: clinical insights and challenges. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, 74(4), 1 - 3. 2024.

SOUSA, V.L; LIMA, A.P.D.A. Análise da dor crônica e uso de anti-inflamatório não esteroidais e analgésicos. **Revista Científica do UBM**. 22, 43, 2, 102 - 123. 2020.

ZANETTI, J.P.O; BADARÓ, A.C. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA DOR CRÔNICA: UM OLHAR DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. **Cadernos de Psicologia**, 6, 11, 86 - 110. 2024.